



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após seminário Responsabilidade Social das Empresas e Direitos Humanos – Encontro de Presidentes**

**São Paulo-SP, 24 de junho de 2008**

**Presidente:** Essa reunião promovida pela Secretaria dos Direitos Humanos e pelo Instituto Ethos, para discutir direitos humanos nas empresas, é um avanço extraordinário no que está acontecendo no Brasil, ou seja, todo mundo começa a ficar preocupado com a questão da inclusão social, definitivamente, no Brasil. Eu penso que isso vai permitir que a gente possa colher, daqui a 10 ou 15 anos, uma relação muito mais harmoniosa no mundo do trabalho. Confesso a vocês que, se analisarmos o que era a relação entre os trabalhadores e os empresários, o que eram os direitos humanos dentro das fábricas há algum tempo, eu acho que conseguimos avançar bastante. Por isso, eu fiz questão de dizer aos empresários que o que nós estamos colhendo hoje é aquilo que foi plantado 20 anos atrás. Daqui a 10 anos nós vamos colher o que está sendo plantado agora, e tenho certeza de que vamos ter uma evolução extraordinária na relação com os empresários e a questão da inclusão digital, a questão da participação das mulheres, a questão da participação dos negros. Este ano vai acontecer um fato inusitado: nós vamos ter a primeira formatura de 60 mil jovens do ProUni. Dentre eles, teremos 40 mil negros e negras, o que significa um avanço extraordinário para o Brasil.

**Jornalista:** (Apoio à implantação de indústrias brasileiras no exterior)

**Presidente:** Se você ler a imprensa... Quando fui a Angola, a imprensa brasileira me fez uma crítica porque eu cobrei dos empresários brasileiros, acho que em 2005, que eu queria transformar as empresas brasileiras em



empresas multinacionais. E, se você for analisar, tem muita empresa brasileira investindo no exterior. É só você analisar o que o Grupo Gerdau tem feito nos Estados Unidos e na América Latina, é só você imaginar o que a Petrobras está fazendo na América Latina e na África.

Há uma política industrial aprovada, consolidada, lançada no BNDES há um mês e meio, em que o investimento de empresas brasileiras no exterior está dentro do nosso modelo de desenvolvimento, inclusive com política de financiamento do próprio BNDES. É por isso que nós estamos criando o BNDES internacional e é por isso que estamos criando o Fundo Soberano: para facilitar o financiamento de investimentos de empresas brasileiras no exterior, o que nós achamos extraordinário. Uma empresa brasileira no exterior significa a bandeira nacional dentro de outro país.

**Jornalista:** (Investigação sobre irregularidades em obras do PAC)

**Presidente:** O PAC está sofrendo uma investigação por parte do próprio governo. É a Controladoria-Geral da União que está fazendo a investigação, e por quê? Porque grande parte das obras... As obras grandes têm mais visibilidade e as obras pequenas têm menos visibilidade. Então, é importante, na medida em que nós fazemos convênios com prefeituras, que haja um acompanhamento do dinheiro federal enviado ao município, para saber se ele está sendo aplicado corretamente.

**Jornalista:** (PAC)

**Presidente:** É sinal de que nós queremos que cada real que o governo transfere para o município e para o estado seja aplicado na obra que foi contratada, e que não precisa de intermediário. O que as pessoas precisam entender é que quando o governo faz um convênio com uma prefeitura e



disponibiliza dinheiro, não precisa de intermediário para aquele dinheiro chegar à conta da Prefeitura.

**Jornalista:** (Embargo da obra do Morro da Providência pela Justiça Eleitoral/RJ)

**Presidente:** Primeiro, eu não costumo comentar decisões da Justiça. Se há decisão da Justiça numa instância, obviamente que vai haver um recurso, vai para outra instância, e vamos aguardar a decisão do Poder Judiciário. É muito difícil um presidente da República dar palpite sobre uma decisão da Justiça, mesmo que seja na primeira instância. Vamos esperar que o Poder Judiciário defina.

**Jornalista:** (Déficit na balança comercial)

**Presidente:** Nós estamos trabalhando para isso, estamos trabalhando para aumentar a capacidade produtiva do País. Por isso é que vamos lançar agora, na próxima semana, o programa da agricultura brasileira, vamos anunciar a safra para o ano 2008-2009, em que há um grande aumento de verba, houve um refinanciamento da dívida da agricultura.

Eu digo que esse é um problema importante para o Brasil, porque é um desafio que está nos chamando a produzir cada vez mais. Nós temos condições de triplicar a produção na agricultura familiar, nós temos condições de dobrar a produção na agricultura empresarial. Se o mundo está precisando de alimentos e o Brasil está precisando exportar mais para que haja um melhor equilíbrio na balança comercial, é isso o que nós vamos fazer e temos todas as condições para fazer isso.

Um abraço, gente.

(\$31EGJLP)